

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 7, 2020

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses (CGARB/DEIDT/SVS).*

Sumário

- 1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 7, 2020**

- 6 Informes gerais**

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes as notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 7 (29/12/2019 a 15/02/2020), disponíveis no Sinan Online. Os dados de Zika foram consultados do Sinan Net até a SE 6 (29/12/2019 a 08/02/2020).

Situação epidemiológica de 2020

Até a SE 7, foram notificados 181.670 casos prováveis¹ (taxa de incidência de 86,45 casos por 100 mil habitantes) de dengue no país. A região Centro-Oeste apresentou 200,64 casos/100 mil habitantes, em seguida as regiões Sul (176,10 casos/100 mil habitantes), Sudeste (88,75 casos/100 mil habitantes), Norte (42,42 casos/100 mil habitantes) e Nordeste (17,40 casos/100 mil habitantes) (Tabela 1, anexo). Neste cenário, destacam-se os estados do Acre, Paraná e Mato Grosso do Sul com incidências acima de 300 casos por 100 mil habitantes (Figura 1).

Observa-se no diagrama de controle que a partir do ano de 2020, a incidência dos casos de dengue retorna ao canal endêmico. No entanto, nota-se um comportamento ascendente da curva de incidência dos casos de dengue (Figura 2).

Sobre os dados de chikungunya, foram notificados 5.980 casos prováveis (taxa de incidência de 2,85 casos por 100 mil habitantes) no país. As regiões Sudeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência, 3,76 casos/100 mil habitantes e 3,04 casos/100 mil habitantes, respectivamente. O Estado do Espírito Santo concentra 24,14 % dos casos prováveis de chikungunya do país, o Rio de Janeiro concentra 21,7% dos casos e a Bahia concentra 16,8% casos (Tabela 1, anexo).

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

4 de março de 2020

*São considerados casos prováveis os casos notificados exceto descartados.

Com relação aos dados de Zika, foram notificados 579 casos prováveis (taxa de incidência 0,28 casos por 100 mil habitantes) no país. A região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de incidência (0,66 casos/100 mil habitantes), em seguida as regiões Norte (taxa de

incidência 0,53 casos/100 mil habitantes), Nordeste (taxa de incidência 0,32 casos/100 mil habitantes), Sudeste (taxa de incidência 0,19 casos/100 mil habitantes) e Sul (0,07 casos/100 mil habitantes) (Tabela 1, anexo).

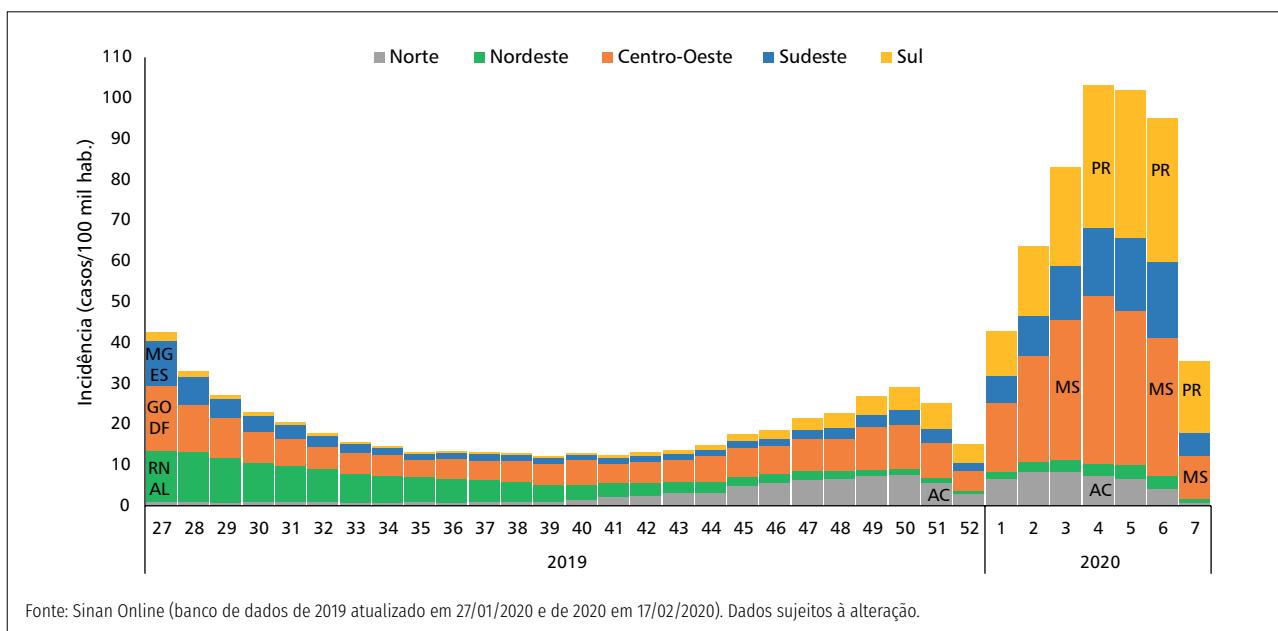


FIGURA 1 Distribuição da taxa de incidência de dengue por região, Brasil, SE 27 a 52/2019 e SE 1 a 7/2020

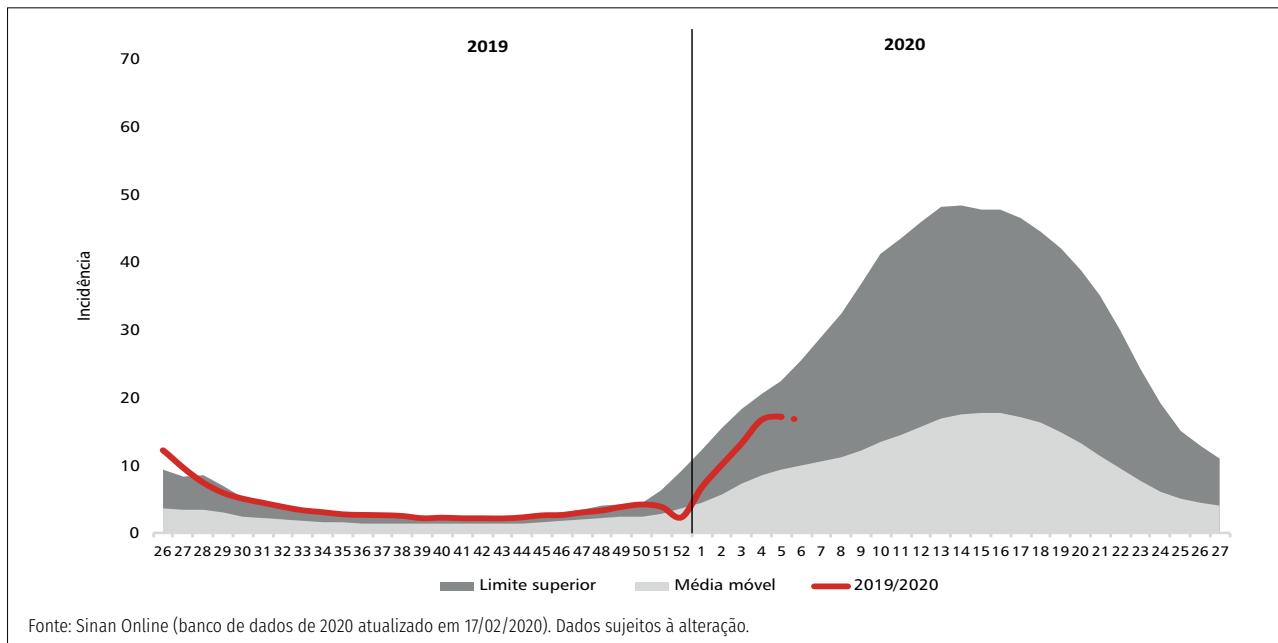


FIGURA 2 Diagrama de controle de dengue, Brasil, Semana Epidemiológica 7/2020

Casos graves e óbitos

Até a SE 7, foram confirmados 111 casos de dengue grave (DG) e 1.371 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 264 casos de DG e DSA permanecem em investigação.

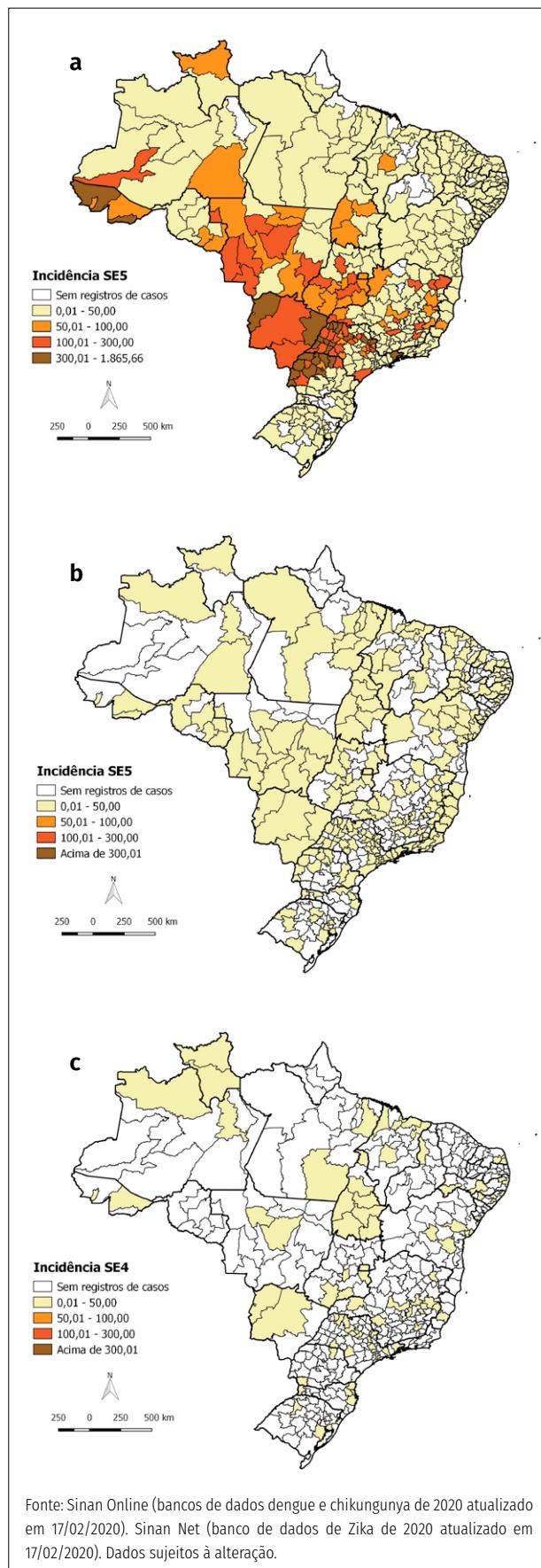
Até o momento, foram confirmados 32 óbitos por dengue, sendo 26 por critério laboratorial (9 no Paraná, 7 em São Paulo, 7 no Mato Grosso do Sul, 2 no Distrito Federal e 1 no Acre,) e seis por clínico-epidemiológico (5 no Paraná e 1 no Acre). Permanecem em investigação 115 óbitos. A faixa etária acima de 60 anos concentra 62,5% dos óbitos confirmados (20 óbitos) por dengue. Em relação à chikungunya, foram confirmados dois óbitos por critério laboratorial, um no estado do Rio de Janeiro (faixa etária: menor de 1 ano) e um no Mato Grosso (faixa etária: 20 a 29 anos).

Distribuição de casos de dengue, chikungunya e Zika por Região de Saúde

Em relação à distribuição espacial de dengue, das 438 regiões de saúde existentes no país, observa-se que 47 (10,7%) apresentaram incidência maior ou igual a 300 casos/100 mil habitantes distribuídas nos estados do Acre, Amazonas, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás (Figura 3a).

No que se refere a chikungunya, observa-se a dispersão do vírus (CHIKV) em 286 (65,3%) regiões de saúde, no entanto nenhuma delas apresenta taxa de incidência maior que 100 casos/100 mil habitantes. Os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia merecem destaque quanto ao número de casos registrados. (Figura 3b).

Para zika, nenhuma região de saúde apresenta taxa de incidência maior do que 50 casos/100 mil habitantes, entretanto observa-se a dispersão do vírus (ZIKV) em 136 (31,0 %) regiões de saúde (Figura 3c).



Fonte: Sinan Online (bancos de dados dengue e chikungunya de 2020 atualizado em 17/02/2020). Sinan Net (banco de dados de Zika de 2020 atualizado em 17/02/2020). Dados sujeitos à alteração.

FIGURA 3 Taxa de incidência de dengue, chikungunya e Zika por Região de Saúde, SE 1 a 7, 2020

Dados laboratoriais

Entre as semanas epidemiológicas 1 e 6 de 2020, 645 amostras foram positivas para detecção viral dos sorotipos DENV pelo método de biologia molecular (PCR). Até o momento, o sorotipo predominante no país é o DENV-2 com 517 (80,2%) amostras detectadas.

O DENV-2 foi o sorotipo mais predominante nas regiões Sul (427/78,9%), Centro-Oeste (64/100%) e Sudeste (20/100%). Já o sorotipo DENV-1 foi predominante nas regiões Nordeste (4/80%) e Norte (10/66,7%). No entanto,

existem diferenças da predominância dos sorotipos entre as Unidades federadas, com destaque para o estado de Roraima onde foi possível detectar dois sorotipos (DENV 1 e 2), e o estado do Paraná que apresentou detecção viral de três sorotipos (DENV 1, 2 e 4) (Figura 4).

Até o momento, não existe informação sobre identificação do sorotipo circulante de DENV nos estados do Acre, Amapá, Rondônia, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Mato Grosso, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Figura 4).

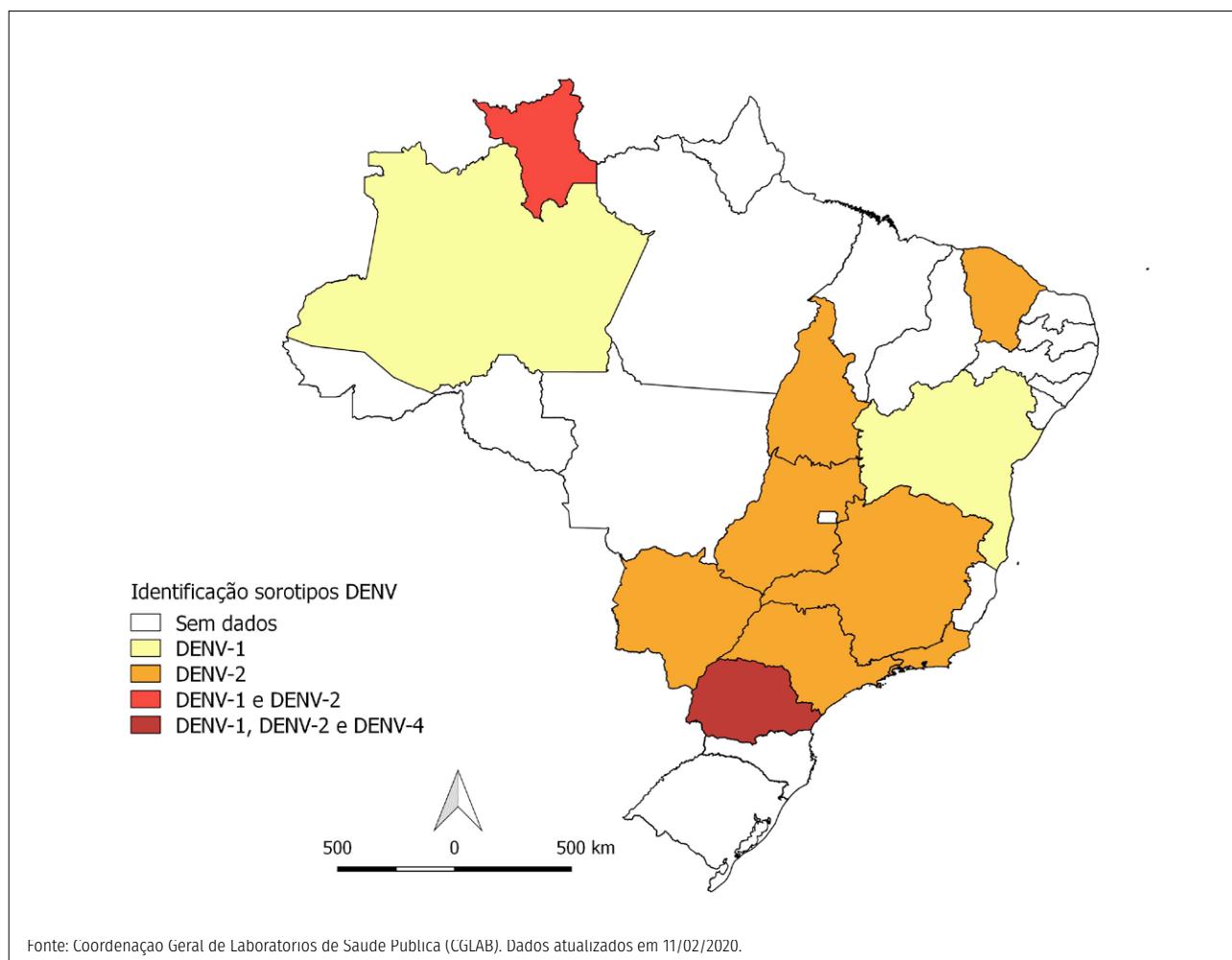


FIGURA 4 Identificação de sorotipos DENV, por unidade Federada, SE 01 a 06, 2020

Anexos

TABELA 1 Número de casos prováveis e taxa de incidência (/100 mil hab.) de dengue, chikungunya e Zika, até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade Federada, Brasil, 2020

Região/UF	Dengue SE 7		Chikungunya SE 7		Zika SE 6	
	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
Norte	7.819	42,42	465	2,52	97	0,53
Rondônia	562	31,62	98	5,51	0	0,00
Acre	3.274	371,23	5	0,57	2	0,23
Amazonas	1.571	37,90	6	0,14	6	0,14
Roraima	532	87,82	13	2,15	10	1,65
Pará	1.068	12,41	304	3,53	48	0,56
Amapá	7	0,83	0	0,00	0	0,00
Tocantins	805	51,18	39	2,48	31	1,97
Nordeste	9.930	17,40	1.736	3,04	183	0,32
Maranhão	629	8,89	34	0,48	21	0,30
Piauí	107	3,27	12	0,37	1	0,03
Ceará	1.809	19,81	166	1,82	0	0,00
Rio Grande do Norte	1.359	38,75	238	6,79	24	0,68
Paraíba	599	14,91	71	1,77	3	0,07
Pernambuco	1.428	14,94	187	1,96	21	0,22
Alagoas	232	6,95	12	0,36	10	0,30
Sergipe	111	4,83	8	0,35	2	0,09
Bahia	3.656	24,58	1.008	6,78	101	0,68
Sudeste	78.433	88,75	3.320	3,76	170	0,19
Minas Gerais	13.321	62,93	298	1,41	84	0,40
Espírito Santo	2.263	56,31	1.444	35,93	24	0,60
Rio de Janeiro	1.292	7,48	1.303	7,55	1	0,01
São Paulo	61.557	134,06	275	0,60	61	0,13
Sul	52.789	176,10	182	0,61	22	0,07
Paraná	52.222	456,73	124	1,08	8	0,07
Santa Catarina	330	4,61	45	0,63	7	0,10
Rio Grande do Sul	237	2,08	13	0,11	7	0,06
Centro-Oeste	32.699	200,64	277	1,70	107	0,66
Mato Grosso do Sul	13.228	476,00	76	2,73	42	1,51
Mato Grosso	6.541	187,72	155	4,45	38	1,09
Goiás	9.443	134,55	27	0,38	16	0,23
Distrito Federal	3.487	115,64	19	0,63	11	0,36
Brasil	181.670	86,45	5.980	2,85	579	0,28

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2020 atualizado em 18/02/2020). Sinan Net (banco de dados de Zika de 2020 atualizado em 17/02/2020). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2019). Dados sujeitos à alteração.

*Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (CGARB/DEIDT/SVS): Amanda Coutinho de Souza, Camila Ribeiro Silva, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Josivania Arrais de Figueiredo, Juliana Chedid Nogared Rossi, Larissa Arruda Barbosa, Noely Fabiana Oliveira de Moura, Priscila Leite, Rodrigo Fabiano do Carmo Said e Sulamita Brandão Barbiratto. Agradecimentos: Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB).

►INFORMES GERAIS

Situação da distribuição de imunobiológicos aos estados para a rotina do mês de fevereiro/2020

I – Do conteúdo

O Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – DEIDT informa acerca da situação da distribuição dos imunobiológicos aos estados para a rotina dos meses de fevereiro de 2020, conforme capacidade de armazenamento das redes de frio estaduais:

II – dos imunobiológicos com atendimento de 100% da média mensal de distribuição

Vacina BCG

Vacina Febre Amarela

Vacina Hepatite B

Vacina Pneumocócica 23

Vacina Poliomielite Inativada (VIP)

Vacina HPV

Vacina Dupla Adulto

Vacina Pneumocócica 10

Vacina dTpa Adulto (Gestantes)

Vacina Poliomielite Oral – VOP

Vacina DTP acelular (CRIE)

Imunoglobulina anti-tetânica - IGTH

Vacina Pneumocócica 13

Vacina Rotavírus

Vacina Meningocócica C Conjugada

Vacina Varicela

Vacina Hepatite A CRIE

Vacina Dupla Infantil – DT

Imunoglobulina anti-hepatite B – IGHB

Imunoglobulina antirrábica humana – IGRH

Vacina difteria, tétano e pertussis – DTP: O estoque do Ministério da Saúde está em fase de regularização e nesse momento é possível enviar uma cota mensal para cada estado.

Soro Anti-botulínico: A distribuição desse imunobiológico segue o padrão de reposição, assim foram distribuídos em setembro e não houve necessidade de novo envio nas últimas rotinas, pela área epidemiológica, pois os estoques descentralizados estão abastecidos.

Soro Anti-Diftérico – SAD: Foi enviado no final de janeiro de 2020 o estoque estratégico do insumo para todos os estados. Assim, o esquema de distribuição será em forma de reposição (mediante comprovação da utilização).

Vacina Pentavalente: As 3.500.000 doses recebidas do laboratório Biological em 2019 foram analisados pelo INCQS e tiveram resultado insatisfatório no teste de qualidade. Ressalta-se também a vedação de importação dessa vacina da Biological E. pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, conforme Resolução nº 1.545 de 11/06/2019. Assim, foi aberto processo junto à OPAS com a solicitação de substituição dessas doses e aguarda-se os trâmites necessários para efetivação. Todavia, novas aquisições foram realizadas e o Ministério em setembro e outubro de 2019 distribuiu 1.325.544 doses, janeiro de 2020 mais 1.804.000 e fevereiro de 2020 mais 934.000. Assim, orientamos que os estados utilizem as doses enviadas para cumprimento da rotina e a demanda reprimida conforme for possível.

Vacina Tríplice Viral: Conforme estoque estadual descentralizado constante no sistema SIES, em 10/12/2019, observa-se que todos os estados estão abastecidos. Dessa forma, as doses não utilizadas na campanha seriam suficientes para atender, aproximadamente, mais duas médias nacionais, para distribuir aos municípios. Assim, há doses de vacina disponíveis para atender as ações de atualização do calendário de imunização da população suscetível.

III – dos imunobiológicos com atendimento parcial da média mensal de distribuição

Devido à indisponibilidade do quantitativo total no momento de autorização dos pedidos, os imunobiológicos abaixo foram atendidos de forma parcial à média mensal.

Imunoglobulina anti-varicela zoster: Haverá nova entrega por parte do fornecedor até o final de fevereiro e o envio da cota mensal será regularizada.

Vacina Hepatite A – Rotina Pediátrica: Devido à necessidade de envios complementares para auxílio nas ações de prevenção da população acometida

pelas enchentes na região sudeste do país e o estoque limitado do insumo, para este mês, foi enviado 81% da cota mensal.

Vacina Raiva Canina – VARC: A distribuição da Vacina Antirrábica está reduzida devido ao atraso na entrega pelo laboratório produtor. Acrescentamos ainda, que de acordo com o Ofício DE/PRE/212/2019, do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR, de 09/08/2019, a previsão para retomada da normalidade da produção da vacina é de 180 dias. Ainda assim, foi possível atender à solicitação de todos os estados, conforme análise criteriosa da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial – CGZV deste Ministério da Saúde.

Vacina Raiva Humana (VERO): O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial – CGZV deste Ministério da Saúde, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores. Ainda assim, foi possível atender 84% da média mensal nacional.

Soro Antitetânico – SAT: O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do único laboratório produtor apto para fornecimento atualmente. Entretanto, foi possível atender 18% das cotas mensais, em função da suspensão das atividades dos outros laboratórios oficiais, por determinação da ANVISA.

IV – Dos imunobiológicos com indisponibilidade de estoque

Vacina HIB: Devido ao atraso na entrega pelo fornecedor, não foi possível atender os pedidos. Dessa forma, tão logo a parcela em atraso for entregue e estiver disponível no estoque nacional, a distribuição será regularizada.

V – Dos imunobiológicos com indisponibilidade de aquisição

Vacina Tetra Viral: Este imunobiológico é objeto de Parceria de Desenvolvimento Produtivo, entre o laboratório produtor e seu parceiro privado. O Ministério da Saúde adquire toda a capacidade produtiva do fornecedor e ainda assim não é suficiente para atendimento da demanda total do país. Informamos que há problemas para a produção em âmbito mundial e não apenas no Brasil, portanto, não há fornecedores para

disponibilização da vacina neste momento.

Dessa forma, vem sendo realizada a estratégia de esquema alternativo de vacinação com a Tríplice Viral e a Varicela monovalente, que será ampliado para todas as regiões do país, uma vez que o fornecedor informou que não haverá disponibilidade de oferecer vacina em 2020. Nesse momento, estamos distribuindo apenas para os estados das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste visando manter o estoque estratégico nacional.

VI – Dos soros antivenenos e antirrábico:

O fornecimento dos soros antivenenos e soro antirrábico humano permanece limitada. Este cenário se deve às constantes reprogramações apresentadas pelos laboratórios produtores, e a suspensão da produção dos soros pela Fundação Ezequiel Dias – FUNED e pelo Instituto Vital Brasil - IVB, para cumprir as normas definidas por meio das Boas Práticas de Fabricação (BPF), exigidas pela ANVISA. Dessa forma, apenas o Butantan está fornecendo esse insumo e sua capacidade produtiva máxima não atende toda a demanda do país. Corroboram com esta situação as pendências contratuais destes laboratórios produtores, referentes aos anos anteriores, o que impactou nos estoques estratégicos do Ministério da Saúde e a distribuição desses imunobiológicos às Unidades Federadas.

Soro Anti- Aracnídico

Soro Anti-botrópico

Soro Antibotrópico-laquético

Soro Antibotrópico-crotálico

Soro Anti-crotálico

Soro Anti-elápido

Soro Anti-escorpiônico

Soro Anti-lonômico

Soro Antirrábico humano

O quantitativo vem sendo distribuído conforme análise criteriosa realizada pela Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial – CGZV deste Ministério da Saúde, considerando a situação epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos e as ampolas utilizadas em cada Unidade Federativa, bem como os estoques nacional e estaduais de imunobiológicos disponíveis, e também, os cronogramas de entrega a serem realizados pelos laboratórios produtores.

Diante disso, reforça-se a necessidade do cumprimento dos protocolos de prescrição, a ampla divulgação do uso racional dos soros, rigoroso monitoramento dos estoques no nível estadual e municipal, assim como a

alocação desses imunobiológicos de forma estratégica em áreas de maior risco de acidentes e óbitos. Para evitar desabastecimento, é importante manter a rede de assistência devidamente preparada para possíveis situações emergenciais de transferências de pacientes e/ou remanejamento desses imunobiológicos de forma oportuna. Ações educativas em relação ao risco de acidentes, primeiros socorros e medidas de controle individual e ambiental devem ser intensificadas pela gestão.

VI – Da Rede de Frio estadual

A Rede de Frio é o sistema utilizado pelo Programa Nacional de Imunizações, que tem o objetivo de assegurar que os imunobiológicos (vacinas, diluentes, soros e imunoglobulinas) disponibilizados no serviço de vacinação sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição, permitindo que eles permaneçam com suas características iniciais até o momento da sua administração. Os imunobiológicos, enquanto produtos termolábeis e/ou fotossensíveis, necessitam de armazenamento adequado para que suas características imunogênicas sejam mantidas.

Diante do exposto, é necessário que os estados possuam sua rede de frio estruturada para o recebimento dos quantitativos imunobiológicos de rotina e extra rotina (campanhas) assegurando as condições estabelecidas acima. O parcelamento das entregas aos estados, acarreta em aumento do custo de armazenamento e transporte. Assim, sugerimos a comunicação periódica entre redes de frio e o Departamento de Logística do Ministério da Saúde para que os envios sejam feitos de forma mais eficiente, eficaz e econômica para o SUS.

VII – Da conclusão

O Ministério da Saúde tem realizado todos os esforços possíveis para a regularização da distribuição dos imunobiológicos e vem, sistematicamente, trabalhando conjuntamente com os laboratórios na discussão dos cronogramas de entrega, com vistas a reduzir possíveis impactos no abastecimento desses insumos ao país.

As autorizações das solicitações estaduais de imunobiológicos, referentes à rotina dos meses de fevereiro/2020, foram realizadas no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos – SIES, nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2020 e foram inseridas no Sistema de Administração de Material – SISMAT, entre os dias 10 e 11 do referido mês. Informa-se que os estados devem permanecer utilizando o SIES para solicitação de pedidos de rotina e complementares (extra rotina).

Para informações e comunicações com o Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis - DEIDT/SVS/ MS, favor contatar sheila.nara@saude.gov.br, thayssa.fonseca@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-6207.

Para informações a respeito dos agendamentos de entregas nos estados, deve-se contatar a Coordenação-Geral de Logística de Insumos Estratégicos para Saúde – CGLOG, através do e-mail: sadm.transporte@saude.gov.br e/ou dos contatos telefônicos: (61) 3315-7764 ou (61) 3315-7777.



Chuvas intensas na região Sudeste

Informações gerais

TABELA 1 Consolidado de informações relacionadas aos estados atingidos

Informações	ES	MG*	RJ	SP**	Total
Desalojados (nº de pessoas)	367	10.069	5.687	5.238	21.361
Desabrigados (nº de pessoas)	180	2.771	203	780	3.934
Municípios atingidos	18	214	34	143	409
Municípios com reconhecimento federal de situação de emergência – SE	0	197	0	0	197
Óbitos em decorrência do desastre	1	61	5	35	102
Missão exploratória enviada	1 (20 a 22/01)	não solicitado	não solicitado	não solicitado	1

*Os dados fornecidos pela Defesa Civil de MG são acumulados dos desastres ocorridos desde o início de 2020; **Contabilizado a partir do dia 09/02 até 03/03/2020;

Elaboração: Vigidesastres/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Fonte: CENAD/SEDEC/MDR – dados de 03/03/2020 às 18h.

TABELA 2 Consolidado de envio de Kits, contendo medicamentos e insumos estratégicos, aos estados afetados pelas chuvas intensas em 2020

Informações	ES	MG	RJ	SP	Total
Kits enviados	8	401	8	Não solicitado	56
Peso Total (kg)	2.000	10.000	2.000	NA2	14.000
População atendida/mês	12.000	60.000	12.000	NA2	84.000

¹³ Kits em trânsito – Alto Caparaó (1), Coronel Fabriciano (1) e Patrocínio do Muriaé (1).

²Não se aplica

Elaboração: Vigidesastres/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS.

Ações desenvolvidas

Ministério da Saúde

- Mobilização do Centro de Operações de Emergência (COE-Inundação) em 20/01/2020. Plano de Ação do Evento (PAE) elaborado para o período de 20 dias, sendo o COE-Inundação desmobilizado em 07/02/2020. Para maiores informações relacionadas às ações desenvolvidas acesse o **Boletim Epidemiológico 01**.
- Articulação permanente do Vigidesastres/CGEMSP/ DSASTE junto ao CENAD/SEDEC/MDR para o monitoramento da situação nos Estados atingidos. A Sala de Operações interagências não foi reativada, até o momento.
- Articulação junto às respectivas SES com vistas a avaliar os danos e potenciais impactos nos serviços de saúde e serviços essenciais;

- Envio de alertas, emitidos pelo CENAD/SEDEC/MDR, para as referências do Vigidesastres nos estados;
- Vigiagua/CGVAM/DSASTE informou que não foi identificada pela SES/SP danos no abastecimento de água para consumo humano nas localidades atingidas; aguardando devolutiva das demais SES;
- CGMAD/DAPES/SAPS está em contato com as SES, aguardando devolutiva relacionada à avaliação de danos na rede de saúde mental e atenção psicossocial dos municípios atingidos;
- CGLAB/DGEVS informou que os estados da região Sudeste demandaram média normal de solicitação de Kit para leptospirose, com exceção do Estado do RJ (demanda solicitada em fevereiro/2020);
- Autorizado pela CGZV/DEIDT, em 04/03/2020, o envio de 100 ampolas de Soro antibotrópico para entrega imediata à SES/ES.